

APRESENTAÇÃO

A **BÍBLIA SAGRADA (edição Pastoral)** pretende ser uma fonte acessível de soluções pastorais, onde todos, pastores e fiéis, possam beber a Verdade eterna de Deus.

Não sendo uma edição para eruditos e especialistas, mas sim para o grande público, tão sedento da Palavra de Deus, apresenta-se em linguagem acessível e simples, onde as **Introduções** e **Notas** se distinguem pelo rigor e moderação próprios duma mensagem de índole pastoral fácil de apreender.

As **Notas** do Antigo Testamento foram cuidadosamente revistas pelo biblista Frei Raimundo de Oliveira O.P. Estas não pretendem esgotar o assunto, nem se apresentam como normas rígidas para a leitura do trecho; pelo contrário, são apenas um início de reflexão. Os **Títulos** procuram mostrar o núcleo central do trecho correspondente, apontando linhas fundamentais para tecer uma relação entre o texto bíblico e a vida. A **Tradução**, escrupulosamente fiel aos textos originais, foi realmente preparada para ser o início do diálogo entre a Palavra de Deus e a palavra dos homens, rumo à «civilização do amor».

Nesta 6.^a edição foram acrescentados diversos subsídios, a que chamámos **Comentários**, para auxiliar na leitura e meditação da Palavra de Deus. São curiosidades, aprofundamentos, ligação com a vida e com a fé cristã. Certamente será uma preciosa ajuda a todos que lêem e meditam a Palavra diariamente, especialmente para a catequese.

A edição desta **Bíblia Sagrada (edição Pastoral)** é certamente a melhor maneira de contribuir para a «nova evangelização», de acordo com o que caracteriza a forma carismática própria da nossa existência na Igreja: distribuir entre os homens a Palavra de Deus viva e eterna. Gostaríamos que o uso desta Bíblia fosse principalmente comunitário e contribuísse para uma renovação da vida cristã no contexto da nossa realidade.

PAULUS EDITORA

DICAS ESPECIAIS

A nova edição da Bíblia Sagrada (edição Pastoral) está repleta de dicas que tornarão mais fácil a tua leitura e interpretação da Bíblia. Aqui fica a lista de algumas dessa dicas e de onde as podes encontrar.

COMO LER E ESTUDAR A BÍBLIA

O capítulo que sucede esta introdução geral dá-te conselhos e sugere-te planos para estudares e interpretares a Bíblia, sozinho ou em grupo.

INTRODUÇÃO AOS PRINCIPAIS LIVROS DA BÍBLIA

Antes de cada um dos livros principais da Bíblia encontrarás uma introdução que te ajudará a compreendê-los melhor. Esses livros são: o Pentateuco, os Livros Históricos, os Livros da Sabedoria, os Livros Proféticos, os Evangelhos, o Livro dos Actos dos Apóstolos, as Cartas e o Livro do Apocalipse.

INTRODUÇÕES

As introduções no início dos livros bíblicos (por vezes, dois ou três livros partilham a mesma introdução) são o ponto de partida para a mensagem central de cada um e dão-te uma visão geral do seu conteúdo.

DIA-A-DIA COM A BÍBLIA

Os artigos que encontras no "Dia-a-dia com a Bíblia" aplicam mensagens da Bíblia a situações concretas da tua vida, situações essas pelas quais estás a passar ou que poderás vir a enfrentar no futuro.

REZA COM A BÍBLIA!

Os artigos do "Reza com a Bíblia!" podem ajudar-te a usar a Bíblia na tua oração pessoal. Estes mostram-te as bases bíblicas da oração e da vida sacramental da Igreja Católica.

JÁ SABIAS?

Os artigos do "Já sabias?" fornecem-te informação de estudiosos bíblicos, que te ajudarão a compreender a cultura, costumes e tradições da época em que os vários livros da Bíblia foram escritos, assim como a interpretação que a Igreja dá a certos textos.

PERSONAGENS BÍBLICOS

Em "Personagens bíblicos" encontras uma rápida apresentação da vida de personagens importantes da Bíblia.

FUNDAMENTOS DOUTRINAIS

Os artigos de "Fundamentos doutriniais" mostram-te as bases bíblicas de muitas crenças e práticas católicas/cristãs.

APOIO AO TEU ESTUDO

Encontrarás mapas coloridos e uma linha do tempo no final da Bíblia que, em conformidade, te ajudarão a localizar onde e quando ocorreram diversos acontecimentos bíblicos.

INTRODUÇÃO

A Bíblia cristã tem duas grandes partes: o Antigo e o Novo Testamento. Em grego, há uma palavra única para dizer aliança e testamento. Poderíamos, então, dizer: Antiga e Nova Aliança.

O Antigo Testamento é uma colecção de 46 livros onde encontramos a História de Israel, o povo que Deus escolheu para com ele fazer uma aliança. Portanto, o Antigo Testamento é a História de um povo: mostra como surgiu, como viveu escravo no Egito, como possuiu uma terra, como foi governado, quais as relações que teve com outras nações, como estabeleceu as suas leis e viveu a sua religião. Apresenta os seus costumes, a sua cultura, os seus conflitos, derrotas e esperanças.

O importante, porém, é que o Antigo Testamento é a História desse povo em aliança com Deus. Nada do que se conta a respeito de Israel está desligado do seu relacionamento com o Senhor, o nome com que Deus Se revelou. O Antigo Testamento mostra como esse povo se comportou em relação ao Senhor, e qual é o projecto que Deus quis realizar no meio da Humanidade através desse povo. Israel foi um povo escolhido, diferente, precisamente porque estava encarregado de realizar esse projecto de Deus. Esse projecto aparece bem claro nesses livros: considerar só Deus como o Absoluto, para que as relações entre as pessoas possam ser fraternas e ter como centro a liberdade e a vida. Vendo como Israel foi fiel ou não a esse projecto e como Deus agiu no meio dele, poderemos aproximar-nos com maior compreensão da outra parte da Bíblia, chamada Novo Testamento.

Jesus, o Filho de Deus, encarnou na terra e na História concreta do povo de Israel, assumindo a sua História, tradições, cultura e religião. Fez do Antigo Testamento a inspiração e a norma da sua palavra e actividade: realizar o projecto do Pai. Bem cedo a comunidade cristã percebeu que Jesus havia realizado todas as promessas, inserindo o Reino de Deus na História. E foi à luz do Antigo Testamento que os primeiros cristãos compreenderam o significado da pessoa e da actividade de Jesus e produziram, pouco a pouco, os escritos do Novo Testamento (ao todo, 27 livros). A mesma tarefa nos cabe a nós: ler e meditar o Antigo Testamento, a fim de compreender a pessoa de Jesus e continuar a Sua palavra e acção na História.

O Evangelho segundo São Mateus

O autor do Evangelho de Mateus era, provavelmente, um convertido do judaísmo, membro duma comunidade de cristãos judeus. Esta comunidade era rejeitada por outros judeus, e sofria com isso. Em defesa da crença da comunidade em Jesus, o Evangelho de Mateus liga Jesus a tradições judaicas importantes e atribui-lhes um significado novo. O Evangelho começa com uma lista dos antepassados de Jesus, ligando-O a Abraão, o pai do Judaísmo, e a David, o maior de entre os reis de Israel. Depois faz referências frequentes às leis do Antigo Testamento, às profecias e a acontecimentos – que Jesus ou cumpre ou complementa.

O autor deste Evangelho também queria mostrar como Jesus fez uma ruptura com algumas crenças judaicas – certamente para ajudar a explicar por que razão esta comunidade de cristãos judeus estava a ser rejeitada por outros Judeus. Por isso, no Sermão da Montanha (5,1-7,29), o Evangelho apresenta Jesus a dar uma interpretação nova às leis judaicas. E Jesus entra frequentemente em conflito com os escribas e os fariseus a respeito de certas coisas como, por exemplo, curar doentes ao sábado (12,9-14). Tais acontecimentos talvez reflectam a vivência da comunidade cristã do autor em relação aos líderes judaicos e aos conflitos por que passou o próprio Jesus.

Pouco a pouco, o Evangelho de Mateus vai construindo a imagem de Jesus como o prometido filho de David que reinaria como Rei para sempre. Ele é o Messias, a concretização de tudo aquilo que o povo judeu tinha esperado, aquele que realizará a sua libertação e a sua salvação. Esta boa notícia deveria ser proclamada a Judeus e a não-Judeus. E assim, o Evangelho termina com Jesus ressuscitado a dizer aos seus discípulos: «Ide e fazei com que todos os povos se tornem meus discípulos» (28,19).

Estrutura

- I.** Narrativa da infância (1,1-2,23).
- II.** A proclamação do Reino (3,1-7,29).
- III.** Ministério e missão na Galileia (8,1-11,1).
- IV.** A oposição de Israel (11,2-13,53).
- V.** Jesus, o Reino e a Igreja (13,54-18,35).
- VI.** Ministério na Judeia e em Jerusalém (19,1-25,46).
- VII.** Paixão e ressurreição (26,1-28,20).

Informação breve

Autor

Desconhecido; mas tradicionalmente ligado ao Apóstolo Mateus.

Data da redacção

Aproximadamente no ano 85 d. C.

Destinatários

Cristãos judeus.

Figura de Jesus

O maior de todos os profetas, que traz uma Nova Lei.

III. A VIDA CRISTÃ

12 *O culto autêntico* — ¹Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o vosso culto autêntico. ²Não vos amoldeis às estruturas deste mundo, mas transformai-vos pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

A comunidade é um corpo vivo — ³Em nome da graça que me foi concedida, eu digo a cada um de vós: não tendes de vós mesmos conceito maior do que convém, mas um conceito justo, de acordo com a fé, na medida que Deus concedeu a cada um. ⁴Num só corpo há muitos

membros, e esses membros não têm todos a mesma função. ⁵O mesmo acontece connosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros. ⁶Mas temos dons diferentes, conforme a graça concedida a cada um de nós. Quem tem o dom da profecia, deve exercê-lo de acordo com a fé; ⁷se tem o dom do serviço, que o exerça servindo; se do ensino, que ensine; ⁸se é de aconselhar, aconselhe; se é de distribuir donativos, faça-o com simplicidade; se é de presidir à comunidade, faça-o com zelo; se é de exercer misericórdia, faça-o com alegria.

As relações dentro e fora da comunidade — ⁹Que o vosso amor seja sem

Dia-a-dia com a Bíblia

Somos o corpo de Cristo!

Segundo a passagem de Rm 12,1-8, somos o Corpo de Cristo! Até o simples pensar sobre uma crença tão forte e tão maravilhosa chega para nos encher de energia! Imagina só a força que seríamos se todos os cristãos agissem mesmo como Corpo Vivo de Cristo em suas casas, em suas igrejas, no seu bairro, no seu país e no planeta.

No versículo 1, Paulo apela a que ofereçamos o nosso corpo a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável. A melhor coisa que podemos oferecer a Deus é a nossa vida inteira — tudo o que somos e tudo o que fazemos. Quando prestamos culto a Deus agindo desta maneira, a nossa oração e os nossos rituais são autênticos e cheios de significado.

No versículo 2, Paulo pede-nos que não nos configuremos com este mundo — pede que nos transformemos. E transformamo-nos renovando a nossa mentalidade. Somos pessoas inteligentes. Deus deu-nos o poder de discernirmos entre o que é bom e o que é mau, entre o que é verdadeiro e o que é falso, entre o que concorda e o que discorda do plano amoroso de Deus para a humanidade. Temos que pensar e agir segundo os parâmetros da fé e dos vários dons que recebemos para serviço dos outros (carisma). Assim, nós que somos muitos, temos a possibilidade de nos tornarmos um — no Corpo de Cristo — e tornar-nos melhores colaboradores na missão de Jesus. ► Rm 12,1-8

12,1-2: A vida cristã é resposta à misericórdia de Deus e abrange toda a existência concreta do homem, representada pelo corpo como centro de vida e acção e de relação com Deus, com os homens e com o mundo. Cada cristão oferece-se a si mesmo, sendo ele próprio o sacerdote e o sacrifício vivo. Tal sacerdócio é exercido de modo prático através do não-conformismo, que critica as estruturas corrompidas pela injustiça, e através de um discernimento novo que sabe distinguir a vontade de Deus que leva à justiça e à vida.

3-8: A vida na comunidade cristã tem como exigência básica o abandono da pretensão de ser o maior

ou o mais importante, para se colocar com simplicidade ao serviço dos outros. Todos precisam de cada um, e cada um precisa de todos. A graça que Deus concede a cada um é o próprio modo de ser de cada pessoa. E esse modo de ser, que é iluminado pela fé, coloca-se à disposição das necessidades dos outros, a fim de que todos possam crescer, mediante a contribuição de cada um (cf. nota em 1Cor 12,12-31).

9-21: Paulo expõe as linhas mestras do comportamento cristão, principalmente no que se refere à vida comunitária. A vida cristã deve ser inteiramente penetrada de sincero amor fraterno que, sem fraquezas ou simulações, enfrente todas as situações,

JÁ SABIAS?

As mulheres e os papéis culturais

Uma pessoa moderna, ao ler a passagem de 1Tm 2,8-15 talvez fique chocada com a doutrina que aí se encontra. Uma passagem assim pode ser muito mal interpretada e usada contra as mulheres. É muito importante ter consciência de que se trata duma reflexão sobre os papéis da mulher no mundo antigo. Fosse qual fosse a sua religião — judaica, cristã, ou pagã — o lugar próprio da mulher era em casa. Geralmente, as mulheres casavam ainda jovens e não recebiam educação, nem quase podiam exercer funções de autoridade pública.

As comunidades cristãs mais antigas reuniam-se nas residências dos seus membros. Ora, nesta área que era muito menos pública, as mulheres ensinavam e exerciam outros ministérios.

À medida que o cristianismo foi tendo maior aceitação, surgiu a preocupação com a imagem que a Igreja apresentaria ao mundo exterior — sem excluir situações de bispos alcoólatras, de vestuário imodesto, ou de mulheres a ensinar publicamente. Talvez seja por isso que o autor da Primeira Carta a Timóteo diz «Não permito que a mulher ensine» (2,12).

Estarão as coisas muito diferentes para as mulheres do cristianismo contemporâneo? Sim! A sociedade mudou. Hoje em dia, as pessoas, por exemplo, não ficam escandalizadas se uma mulher gere um negócio, concorre a cargos públicos ou dirige uma fundação humanitária. Nos nossos dias, se alguém te pedir para dizeres o nome de alguma mulher que seja líder na Igreja, não terás dificuldade em mencionar, por exemplo, a Madre Teresa de Calcutá. Pensa agora nas mulheres tuas conhecidas que estão envolvidas na vida da tua igreja.

Na tua paróquia ou na tua comunidade, haverá certamente mulheres que são professoras de Educação Moral e Religiosa Católica ou coordenadoras de movimentos de jovens ou da pastoral da família.

► 1Tm 2,8-15

zida, pecou. ¹⁵Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade.

3 Organização da comunidade —

¹É certo que se alguém aspira a um cargo de direcção, aspira a uma coisa nobre. ²É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, ³não dado à bebida, nem brigão, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. ⁴Deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedecem e o respeitem. ⁵Pois, se alguém não sabe dirigir bem a própria casa, como poderá dirigir bem a Igreja de Deus? ⁶Que não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado como o foi o diabo. ⁷Exige-se ainda que tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

⁸Os diáconos igualmente devem ser dignos de respeito, homens de palavra, não inclinados à bebida, nem ávidos de lucros vergonhosos. ⁹Conservem o mistério da fé com a consciência limpa. ¹⁰Também eles devem ser primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos. ¹¹Também as mulheres devem ser dignas de respeito, não maldizentes, ajuizadas, fiéis em todas as coisas. ¹²Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, dirigindo bem os filhos e a própria casa. ¹³Pois aqueles que exercem bem o diaconado conquistam lugar de honra, e também muita coragem na fé em Cristo Jesus.

¹⁴Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te em breve. ¹⁵Se me atrasar, saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. ¹⁶De facto, como é grande o mistério da piedade: ele manifestou-se na carne, foi justifica-

3,1-16: Com a multiplicação e desenvolvimento das comunidades, surgem os primeiros esboços de uma organização eclesial. A respeito dos «dirigen-

tes» (em grego = *episcopos*) e dos diáconos, cf. nota em Fl 1,1-2. É provável que algumas mulheres tenham ocupado o cargo de diaconisas (cf. Rm 16,1).